

PERFIL DOS PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA NA FILA DE ESPERA PARA ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA ESPECIALIZADA

EVELIN MARON SCHERWENSKI¹; CAROLINA MARQUES DE VASCONCELLOS²; MARCOS VINÍCIUS FERREIRA MARQUES³; SOFIA RADMANN HAX⁴; MAIRA JUNKES CUNHA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – evelinscherwinski@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carolinavasconcellos451@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – vinemarques016@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – sofiaradmannhax@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – mairajunkes.cunha@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A dor lombar crônica constitui um relevante problema de saúde pública, com elevada prevalência mundial e reconhecido impacto socioeconômico. Trata-se de uma das principais causas de incapacidade funcional e afastamento do trabalho, afetando de maneira significativa a qualidade de vida dos indivíduos. Segundo a Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP), a dor é definida como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial”, sendo considerada crônica quando persiste por período superior a três meses. Ressalta-se, ainda, que a dor é uma experiência multifatorial, influenciada por fatores físicos, psicológicos e sociais, o que reforça a complexidade do tema.

No contexto brasileiro, pacientes com dor lombar crônica enfrentam, de forma recorrente, longos períodos de espera para atendimento fisioterapêutico especializado na rede pública de saúde. Essa realidade agrava o quadro clínico, retarda a recuperação funcional e perpetua o ciclo de dor e incapacidade. Nesse cenário, insere-se o Transformador, projeto de pesquisa e extensão vinculado ao curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), cujo propósito é aprofundar o conhecimento acerca dessa condição em usuários do sistema público de saúde municipal de Pelotas, Rio Grande do Sul.

O estudo tem como objetivo central delinear o perfil funcional e psicossocial de pacientes acometidos por dor lombar crônica que aguardam tratamento fisioterapêutico especializado. A caracterização desses indivíduos permitirá identificar necessidades prioritárias, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais específicas, eficazes e humanizadas. Tal iniciativa contribui não apenas para o aprimoramento da assistência em saúde, mas também para o fortalecimento do corpo de conhecimento científico na área da Fisioterapia.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi conduzido com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPSH) da UFPel (parecer nº 7.200.008), seguindo a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Participaram indivíduos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após receberem informações detalhadas sobre os objetivos, procedimentos,

riscos e benefícios da pesquisa. Os participantes foram selecionados a partir de dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, sendo contatados individualmente para o agendamento das avaliações. As coletas foram realizadas em ambiente controlado, conduzidas por pesquisadores treinados, com duração média de 90 minutos, utilizando instrumentos validados nacional e internacionalmente, incluindo o Questionário de Roland Morris (RMDQ), formulários sociodemográficos e clínicos, Inventário de Depressão e Ansiedade de Beck (BDI e BAI), Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), Escala Tampa para Cinesiofobia (TSK), Escala de Humor de Brunel (BRUMS), Fear-Avoidance Beliefs Questionnaire (FABQ), goniometria e Escala Visual Analógica (EVA). Todos os dados foram registrados em formulários específicos, inseridos em banco eletrônico e submetidos a controle de qualidade por dupla checagem e supervisão periódica da equipe, garantindo uma análise confiável e fundamentada dos aspectos físicos, funcionais, emocionais e comportamentais dos participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam um perfil populacional marcado por vulnerabilidades sociais e clínicas, as quais se refletem diretamente na experiência da dor lombar crônica e em seu manejo. A predominância de mulheres na faixa etária entre 40 e 60 anos, com baixa escolaridade e renda média reduzida, indica um recorte socioeconômico que historicamente se associa a menor acesso à informação em saúde, dificuldades de adesão a hábitos preventivos e maior exposição a fatores de risco para doenças musculoesqueléticas. Tais condições reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à equidade no atendimento e à promoção da saúde.

O índice de massa corporal médio, classificado como obesidade grau I, configura um fator agravante, uma vez que o excesso de peso está fortemente relacionado à sobrecarga mecânica da coluna vertebral, à inflamação sistêmica de baixo grau e à piora da dor crônica. Este achado corrobora a literatura que aponta a obesidade como condição frequentemente associada à maior incapacidade funcional e ao comprometimento da qualidade de vida. Ainda que apenas 20,8% dos participantes se declarassem tabagistas, sabe-se que o tabagismo exerce efeito deletério na nutrição discal e na percepção da dor, podendo contribuir para a cronicidade do quadro. Este dado, mesmo em percentual reduzido, não deve ser negligenciado, pois reforça a importância de estratégias de cessação do tabagismo no contexto de reabilitação. Outro ponto crítico identificado foi o tempo médio de espera de 20 meses para acesso à fisioterapia no Sistema Único de Saúde. A demora no início do tratamento fisioterapêutico contribui para a manutenção do ciclo de dor, sedentarismo e perda funcional, dificultando a recuperação e potencializando o sofrimento físico e emocional. A elevada média de dor autorreferida (7,23 em escala de 0 a 10) e o escore de incapacidade funcional (Roland Morris = 14,48) reforçam a gravidade do impacto da dor lombar crônica na vida dos pacientes. Além disso, o limiar de dor à pressão reduzido (4,25) evidencia maior sensibilidade nociceptiva, sugerindo possíveis alterações neurofisiológicas associadas à dor persistente.

De forma geral, observa-se que os participantes se encontram em uma condição de vulnerabilidade multifatorial, na qual fatores biológicos (obesidade,

hipersensibilidade dolorosa), sociais (baixa escolaridade e renda) e estruturais (longa espera no SUS) interagem para potencializar a incapacidade e comprometer o prognóstico. Assim, os achados reforçam a necessidade de estratégias integradas de intervenção, que contemplem não apenas o tratamento fisioterapêutico, mas também programas de educação em saúde, incentivo à prática de atividades físicas seguras, suporte psicossocial e medidas de enfrentamento da obesidade.

Logo, os resultados apontam que a dor lombar crônica nos pacientes estudados transcende uma dimensão puramente clínica, configurando-se como problema de saúde pública, marcado por desigualdades sociais e pelo impacto negativo da demora no acesso ao cuidado especializado.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo, vinculado ao Projeto Transformador da Universidade Federal de Pelotas, constitui-se em uma contribuição inovadora ao propor estratégias inclusivas de reabilitação que privilegiam a equidade no acesso e a eficiência do cuidado fisioterapêutico. A abordagem adotada ultrapassa os limites tradicionais da prática clínica, ao articular dimensões assistenciais, educativas e políticas, estabelecendo um referencial capaz de orientar tanto a reorganização do fluxo de atendimento no Sistema Único de Saúde quanto a implementação de ações preventivas em larga escala. A principal inovação deste trabalho reside na integração de fatores clínicos e socioeconômicos ao planejamento das intervenções, reconhecendo a complexidade da dor lombar crônica e apontando caminhos para a construção de políticas públicas mais sensíveis às necessidades da população. Ao destacar elementos como obesidade e cinesiofobia, o estudo impulsiona a formulação de programas de reabilitação multidisciplinar, de caráter não apenas corretivo, mas também preventivo.

Nesse sentido, a pesquisa transcende o campo específico da fisioterapia, oferecendo subsídios relevantes para a gestão em saúde, para a formulação de políticas de equidade e para a educação em saúde preventiva. Futuros estudos devem se debruçar sobre análises longitudinais e sobre a efetividade de abordagens interdisciplinares, ampliando as evidências necessárias para consolidar modelos de atenção mais justos, resolutivos e sustentáveis.

Assim, este trabalho reforça a importância de estratégias inovadoras e integradas no enfrentamento da dor lombar crônica, contribuindo não apenas para o avanço científico e clínico, mas também para a construção de um sistema de saúde mais eficiente, inclusivo e socialmente responsável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESANTANA, J. M.; PERISSINOTTI, D. M. N.; OLIVEIRA JUNIOR, J. O.; CORREIA, L. M. F.; OLIVEIRA, C. M.; FONSECA, P. R. B. Definição de dor revisada após quatro décadas. **Brazilian Journal of Pain (BrJP)**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 197–198, 2020.

PAIXÃO, M. M. et al. Reabilitação em saúde nas condições crônicas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 32, p. 1–10, 2019.

ROMERO, D. E. et al. Desigualdades no tratamento do problema crônico de coluna no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 4211–4226, 2019.

VIACAVA, F. et al. Acesso e uso dos serviços de saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, p. 2741–2756, 2018.